



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Pesquisa na graduação: relato de experiência de ensino da elaboração de projetos
<b>Autores</b>	Ana Luiza Sander Scarparo LUCIANA DIAS DE OLIVEIRA

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino da disciplina “Métodos de Pesquisa em Saúde”, obrigatória na grade curricular do curso de Nutrição da Universidade, aconselhada para o 6º semestre. A disciplina tem como objetivo geral apresentar aos alunos os princípios para a elaboração de um projeto de pesquisa focando aspectos que envolvem o processo de criação científica em saúde. Além disso, pretende-se que os estudantes reconheçam a existência de distintas possibilidades de investigação, assim como sejam capazes de: definir o tema, o problema e os objetivos da pesquisa; elaborar instrumentos e protocolos de pesquisa; e identificar, selecionar e acessar fontes adequadas de informações para desenvolver um estudo. A pesquisa é um processo racional e sistemático de construção de conhecimentos, na qual se busca respostas para um problema, gerando assim novos conhecimentos ou aprimorando os já existentes, contribuindo assim com o avanço da ciência e desenvolvimento social. Além disso, a pesquisa no meio acadêmico auxilia na formação do estudante, desenvolvendo a capacidade de questionamento, intervenção crítica, criatividade, responsabilidade social, e autonomia na busca e criação de conhecimentos, de forma ética e responsável, necessários em sua realidade e prática profissional. Desde o primeiro semestre de 2012, a disciplina vem sofrendo modificações em sua metodologia, a fim de atingir os objetivos propostos e possibilitar que os alunos tenham uma participação mais ativa, significativa e responsável na busca da construção do seu conhecimento. Para tanto, foram selecionadas algumas estratégias de ensino, de acordo com os objetivos e o tempo disponível da disciplina, sendo que a carga horária está dividida em 15 horas teóricas e 15 horas práticas. As primeiras aulas da disciplina estão destinadas para abordar os conteúdos que irão subsidiar e instrumentalizar os estudantes para a elaboração de seu projeto de pesquisa. No primeiro dia de aula, além da apresentação dos participantes, com levantamento de temas de interesse de cada um, é proposta uma dinâmica para refletir sobre o processo que envolve a escrita do projeto. Nas aulas seguintes, por meio de exposição dialogada, são trabalhados os itens que compõe a estrutura de um projeto de pesquisa. Inspirado na estratégia de estudo dirigido, cada aluno recebe uma folha com os itens do projeto e, ao longo da exposição, devem preenchê-la com anotações sobre o que considerarem pertinente para auxiliar no momento de elaboração do seu projeto. Além disso, para auxiliar os alunos na definição e delimitação do seu projeto, é proposta uma atividade na qual cada aluno, individualmente, escreve o tema, objetivos, hipótese e problema de pesquisa, e, após, em duplas ou pequenos grupos, apresenta-se as anotações aos colegas para discussão e troca de ideias. A disciplina possibilita que o aluno escreva seu projeto de pesquisa de acordo com o assunto com o qual tem afinidade e interesse de estudar. Para isso, é necessário buscar informações sobre o que já vem sendo pesquisado sobre o assunto e definir o que se quer saber ou o que ainda não foi estudado. Ao definir o seu problema de pesquisa, a proposta é que o estudante saia de uma posição de receptor de informações e aprenda a fazer perguntas e construir respostas. Essa proposta exige o exercício da curiosidade, que Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 86), menciona como necessário para a construção ou a produção do conhecimento, pois para o autor sem curiosidade não se aprende nem se ensina: “estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com essa ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de *respostas* a perguntas que não foram feitas”. Além disso, durante a primeira parte da disciplina são utilizadas outras estratégias como: apresentação de um projeto de pesquisa sobre o qual os estudantes, após analisarem criticamente, deverão elaborar um parecer e postá-lo no Moodle; participação de bibliotecária, da Faculdade de Medicina, que orienta sobre as possibilidades de busca em bases de dados nos periódicos CAPES; discussão de artigos sobre metodologia de pesquisa, por meio de fórum presencial; e apresentação das linhas de pesquisa dos professores do curso de nutrição. A segunda parte da disciplina é destinada a apresentação dos projetos de pesquisa elaborados pelos alunos. Ao longo da primeira parte, os alunos postam no Moodle duas versões do projeto, sendo a primeira com folha de rosto, sumário, introdução com justificativa, hipótese e objetivo, e a segunda complementando com material e métodos, referências e apêndices e/ou anexos. Nestas duas versões são corrigidas as normas de acordo com a ABNT. O conteúdo do projeto será analisado na terceira postagem do documento. Essa versão será lida e analisada por dois colegas que compõe a banca de avaliação, juntamente com o professor. As contribuições da banca são realizadas oralmente no dia da apresentação do projeto e, ainda, por escrito pelo professor. Sendo assim, cada aluno, além de elaborar e apresentar o seu projeto, irá ler e contribuir com o trabalho de dois colegas. Considera-se esse momento de apresentação e bancas como o ponto forte da disciplina, uma vez que os alunos além de apresentarem o trabalho construído ao longo do semestre, tem a possibilidade de se familiarizarem com diferentes tipos de metodologias de pesquisa, tanto quantitativas como qualitativas, assim como de aprenderem ou retomarem conteúdos relacionados com os temas dos projetos dos colegas. Ao analisar os projetos elaborados pelos estudantes, observa-se que a proposta metodológica adotada para a disciplina tem contribuído significativamente para atingir os objetivos propostos, uma vez que os estudantes demonstram apropriação com os princípios de um projeto pesquisa, assim como são capazes de elaborá-lo. De acordo com Paulo Freire, não há validade no ensino quando o educando não se tornou capaz de recriar ou de refazer o que foi ensinado.